



## ALIMENTAÇÃO

As *aves-nobres* de um modo geral e sobretudo os Falcões, são em seu estado selvagem, onívoras. Assim, em Cetraria a sua alimentação, deve em qualidade, aproximar-se o mais possível daquela que constitui o seu regime natural: pombos, codorniz, frango etc... , carne de frango – perna ou asa, pescoço, fígado, moela e coração. Com as penas respectivas para favorecer as salutares «*plumadas*», isto é, as «*egragópilas*» dos cientistas, formadas por pequena bola ovalóide, constituída por penas e por pelos ingeridos e que as aves de presa lançam pelo bico após a digestão, são uma purga natural imprescindível à manutenção da saúde das aves-nobres. Com imensa propriedade Pêro Menino, falcoeiro d'el-rei D. Fernando I de Portugal, designava-as por «Rejeitos».

O alimento deverá estar em boas condições de conservação e de proveniência conhecida. Muitas das doenças que atingem as aves de criação são contagiosas às aves de presa. Como medida preventiva mas não totalmente segura, congelam-se as aves adquiridas antes de as fornecer como alimento. Aves ou mamíferos abatidos com chumbo de caça não serão empregues na alimentação das aves de presa pois poderão provocar envenenamento por chumbo.

Segundo diferentes estudos realizados a respeito, 25% da mortalidade das aves de presa em cativeiro, estão em causa uma má alimentação até a maior parte das doenças que sofrem são causadas por deficiências nutricionais. Com as aves é igual como qualquer ser vivo, sempre será melhor prevenir que remediar, em consequência qualquer falcoeiro deverá tomar todas as medidas para evitar a aparição de qualquer doença as medidas mais adequadas a tomar são:

- Manter sempre o lugar e o habitat da ave em perfeitas condições de higiene.
- Manter o banho sempre limpo.
- Exercitar a ave para que possa queimar todas as calorias do alimento.
- Dar-lhe sempre uma alimentação adequada, a alimentação de uma ave dedicada á cetraria deverá de ser da muita boa qualidade, em suficiente quantidade e também variada, a quantidade deverá estar relacionada directamente com o tamanho da ave, assim como com a actividade que desenrola e seu estado físico...

Recentemente a industria coloca no mercado, em boas condições sanitárias, o excedente da produção avícola, pintos do dia. Este alimento é congelado muito rapidamente e constitui uma boa alternativa.

Os alimentos congelados muito tempo perdem características. Se bem que uma das normas de diminuição de risco de contágio de parasitas e outras doenças seja o de congelar as aves por 48h00, constituir reservas por muito tempo levará a uma diminuição das características nutritivas muito acentuada. As vitaminas são as principais vitimas do congelamento. Sempre que a origem do alimento seja garantida este deverá ser dado fresco. Em termos de palatabilidade, nada chega a uma presa recentemente sacrificada.

As aves de presa adultas devem ser alimentadas uma vez por dia, de forma a terem tempo suficiente a digerir a totalidade da refeição anterior. Alimentar uma ave que ainda não tenha feito a plumada pode ser extremamente perigoso.



## Imagens e características de algumas aves, que compõem a alimentação:

### **CODORNIZ**

*(Coturnix coturniz)*



A codorniz é, a par da rola e da perdiz, uma das espécies cinegéticas preferidas dos caçadores portugueses. É uma ave solitária, pequena (17/18 cm) e de voo rápido, sendo mais fácil ouvi-la do que vê-la. Caminhando pelo campo pode acontecer levantar voo aos nossos pés, pois apenas abandona a camuflagem do solo quando é quase pisada. Tem uma coroa preta e branca, o abdómen branco e o resto do corpo com tonalidades castanhas com riscas claras. Alimenta-se sobretudo de sementes, folhas e insectos. Faz o ninho numa cavidade do solo, entre Abril e Maio, onde põe entre 7 e 12 ovos cor creme com manchas castanhas, que são incubados pela fêmea durante 23/25 dias.

### **PERDIZ**

*(Alectoris Rufa)*



A perdiz é uma das espécies cinegéticas preferidas dos caçadores portugueses e bastante abundante no nordeste transmontano. Para além da Península Ibérica, apenas se encontra presente em França, Norte de Itália e parte da Grã-Bretanha, onde foi introduzida. Costuma andar em pequenos bandos, com um máximo de 15 indivíduos. Voa rente ao solo, depois de uma pequena corrida para tomar balanço. É uma excelente andarilha e tem um tamanho entre 35 e 40 cm. Apresenta os flancos caracteristicamente estriados de castanho e branco, com uma linha preta contornando o branco das faces e descendo até ao peito, onde forma um colar negro e de onde partem estrias da mesma cor que salpicam o cinzento do peito. As costas e a parte superior da cabeça são num quente tom de castanho, o bico e as patas vermelhas. O macho é maior e mais pesado do que a fêmea, apresentando uma cabeça mais volumosa.

É uma ave que prefere especialmente as zonas de culturas cerealíferas, mas também se pode encontrar na periferia das áreas incultas ou matos, por vezes também em vinhas. A sua alimentação é essencialmente insectívora no primeiro ano de vida, e evolui depois radicalmente por forma a englobar produtos de origem quase só vegetal.

O acasalamento destas aves ocorre geralmente entre Fevereiro e Março, podendo haver alterações conforme as condições atmosféricas; fazem o ninho geralmente no chão, junto a tufos de ervas, debaixo de ramos secos, junto a linhas de água. A postura é feita entre Abril e Maio, com um número de ovos (amarelados com manchas avermelhadas) entre 8 e 23 (em média 12); a incubação dura cerca de 23 dias, e por vezes em dois ninhos, um incubado pelo macho e outro pela fêmea.



**POMBO-TORCAZ**  
(*Columba palumbus*)



O pombo-torcaz é o maior de todos os pombos, chegando a medir mais de 40 cm. É também a espécie europeia mais comum. É cinzento na parte superior e cor-de-rosa na parte inferior. A cauda tem uma faixa preta na extremidade. O bico é vermelho, curto e fino. Alimenta-se de sementes e grãos, pelo que não tem grande fama junto dos agricultores. Faz o ninho numa plataforma de ramos, numa árvore, onde põe dois ovos brancos, que são incubados tanto pelo macho como pela fêmea durante 17 dias.

Relativamente a quantidades, são, pelas mesmas razões, variáveis também. Mas por exemplo, a uma ave adulta de tamanho médio, bastam-lhe, diariamente, à volta de 120 a 130 gr. de boa alimentação.

Como referência pode-se tomar as seguintes percentagens.

- Ave de peso entre 100 – 200g = 18 – 25% do peso vivo da ave.
- Ave de peso entre 200 – 800g = 7 – 11% do peso vivo da ave.
- Ave de peso entre 800 – 1000g = 7 – 11% do peso vivo da ave.

De qualquer forma, estas percentagens devem de ser como referência e nunca como certo o falcoeiro será quem determina a quantidade necessária a dar á ave, ao qual deverá fazer atendendo à actividade diária realizada pela ave, a sua condição física, saúde, pontos determinantes que melhor o falcoeiro pode conhecer.